



Deficiência física: revisão e considerações

Physical disability: Review and considerations

Marcelo Simões MENDES¹
Ana Maria CANESQUI¹

RESUMO

A temática da deficiência física tem fomentado diferentes tipos de discussão, muitas delas oriundas da área das Ciências Biológicas ou Biomédicas, outras que privilegiam os aspectos subjetivos e socioculturais que constituem a experiência do sujeito com deficiência física. A partir de uma revisão realizada no SciELO e da inserção do termo “deficiência física”, o presente trabalho se propôs a analisar esses estudos mediante a criação de categorias temáticas e a fomentar considerações e apontamentos em cada uma dessas categorias: essas considerações partem de um olhar formado pela lente das Ciências Sociais e Humanas em Saúde. A diversidade de estudos carrega consigo a diversidade de formação dos autores e das revistas científicas em que foram publicados. As categorias analisadas envolveram desde temas que compreendem alguns tipos de avaliação até estudos em que o foco se deu na intervenção e nos processos relacionais. Como considerações finais, apontou-se o quanto a experiência do sujeito ou o sujeito que constrói sua experiência precisa estar na pauta dos estudos que envolvem o tema da deficiência física. Esse tipo de olhar pode interferir no campo das políticas públicas, nos cuidados em saúde, na intervenção e, principalmente, no olhar lançado sobre e para o sujeito com algum tipo de deficiência física.

Palavras-chave: Cultura. Pessoas com deficiência. Saúde da pessoa com deficiência.

¹ Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. R. Tessália Vieira de Camargo, 126, Cidade Universitária Zeferino Vaz, 13083-887, Campinas, SP, Brasil. Correspondência para/Correspondence to: AM CANESQUI. E-mail: <anacanesqui@hotmail.com>.

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Processo nº 01P-4349/2015).

ABSTRACT

The issue of disability has fostered different types of discussions, many coming from the area of biomedical sciences, others favoring subjective and sociocultural aspects that constitute the experience of physically disabled persons. Based on a search conducted in SciELO using the term "physical disability", the present review proposed to examine these studies, creating themes and fostering considerations and notes on each of these categories. These are based on the perspectives of the Social Sciences and Humanities in Health. The diversity of studies shows the diversity of authors and journals that were published. The categories involved from topics that include some types of evaluations to studies that focused on interventions and relational processes. The final considerations included how much one's experience or one who builds one's experience must be added to studies that involve the theme physical disability. This type of perspective can be seen in the field of public policies, health care, intervention, and mainly the look given to people with some kind of physical disability.

Keywords: Culture. Disabled persons. Health of the disabled.

INTRODUÇÃO

O tema da deficiência física vislumbra diferentes tipos de discussões, principalmente sob a especialidade da perspectiva a que lhe são convergidos apontamentos e elementos de reflexão. O campo das Ciências Biológicas e áreas afins tem apresentado suas contribuições de diversas maneiras, como a que se designa em promover as transformações e/ou adaptações de ordem biológica e fisiológica capazes de colaborar para que o sujeito com algum tipo de deficiência física possa reaver de forma total ou parcial as funções corporais comprometidas.

Com o cuidado de não comprometer e nem ofuscar as contribuições desta área do conhecimento para os avanços no tratamento de sujeitos com deficiência física, torna-se relevante, entretanto, apontar que a temática da deficiência física envolve, necessariamente, outras áreas do conhecimento, especialmente a denominada Ciências Sociais e Humanas em Saúde. Compreender o sujeito em sua totalidade significa assumi-lo não apenas em sua condição biológica, mas, sim, em sua inteireza, considerando-se suas dimensões subjetivas, como a psicológica, a social e a cultural.

Pensar a temática da deficiência física sob a perspectiva das Ciências Sociais e Humanas pode

significar considerar o sujeito que não apenas perdeu parte de suas capacidades funcionais corporais, mas também as repercussões que essa 'in'capacidade provocou em sua constituição psicoafetiva e social, em sua constituição existencial. Diante desse pressuposto, o corpo já não apresenta somente as dimensões física e biológica, podendo ser compreendido a partir de diferentes significados e perspectivas, segundo a construção social e cultural do sujeito, do grupo e da sociedade.

De maneira a trazer à tona reflexões mais abrangentes acerca dos apontamentos há pouco indicados, a seguir serão apresentados elementos de discussão que possam cumprir com esse propósito. Para isso, o ponto de partida para a discussão se fará pela análise dos trabalhos encontrados na base de dados do *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Trata-se de uma revisão descritiva/narrativa de literatura construída a partir da identificação dos núcleos temáticos observados nos referidos trabalhos que serão apresentados.

O motivo pela escolha do SciELO como ponto de partida para o desenvolvimento deste estudo se apresenta pelo fato de essa base de dados compreender uma importante plataforma de publicações de materiais científicos no Brasil. Devido a essa abrangência, entendeu-se a importância de traçar um panorama geral sobre a produção científica a respeito da temática da deficiência física no Brasil,

ainda que o SciELO não compreenda todas as pesquisas evidenciadas sobre essa temática no País.

MÉTODOS

Na referida pesquisa realizada no SciELO, a busca e a análise do material científico encontrado na base de dados foram desenvolvidas de dezembro de 2013 a agosto de 2014. A busca foi realizada a partir da inserção do termo “deficiência física” no campo “assunto” do item “artigos” e compreendeu um total de 18 estudos. Dessa forma, esta revisão não contempla um período em específico de publicação, mas, sim, a totalidade de trabalhos publicados no SciELO a partir da inserção do termo “deficiência física”. É importante ressaltar que existem mais trabalhos que tratam a temática de deficiência física no SciELO, porém estes são identificados a partir da inserção de outros termos que se relacionam com a temática da deficiência física. Para garantir o rigor metodológico, este estudo contemplou apenas os estudos que foram identificados a partir do termo “deficiência física”.

Esses estudos foram publicados em diferentes periódicos, como a Revista Brasileira de Medicina do Esporte; Revista Brasileira de Educação Especial; História, Ciências, Saúde - Manguinhos; Psicologia: Teoria e Pesquisa; Psicologia: Reflexão e Crítica; Interface: Comunicação, Saúde e Educação; Ciência & Saúde Coletiva; Cadernos Pagu; Psicologia em Estudo; Revista Brasileira de Educação Física e Esporte; Revista do Departamento de Psicologia - UFF e o periódico Psico - USF.

Mediante essa verificação dos periódicos analisados, torna-se relevante apontar ao menos algumas considerações. A variedade de periódicos que constam nas publicações se associa com a diversidade da formação dos autores envolvidos, que compreende desde psicólogos a educadores físicos, até médicos e fisioterapeutas.

Em relação à variedade, a predominância dos periódicos acessados para publicação envolve a área da Psicologia; o periódico em que os estudos foram

mais publicados foi a Revista Brasileira de Educação Especial, com quatro estudos.

Quanto ao percurso metodológico para análise das categorias envolvidas, optou-se pela análise temática de conteúdo¹, sendo, após leitura exaustiva e crítica dos estudos, realizado um agrupamento a partir dos núcleos de sentido encontrados nos artigos. Pelo perfil envolvido na maioria das publicações, torna-se possível apontar a predominância de um olhar de natureza mais avaliativa com pouco aprofundamento oriundo das Ciências Sociais e Humanas.

De maneira a trazer à tona a análise enunciada acerca dos conteúdos avaliados nos estudos encontrados no SciELO a partir da inserção do termo “deficiência física”, serão apresentadas a seguir as categorias de conteúdos envolvidas nesta análise, que contempla os resultados e discussões principais do presente estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise realizada sobre o conteúdo dos estudos nesta pesquisa, pode-se apontar que houve uma tendência predominante de estudos avaliativos, dentre os quais foi possível observar alguns direcionamentos distintos, que serão apresentados como subcategorias do conteúdo. As subcategorias dos estudos avaliativos foram: medidas avaliativas corporais, esporte e desempenho, qualidade de vida, espaço físico e acessibilidade e trabalho. Outras categorias observadas foram os conteúdos relacionados à intervenção com pessoas com deficiência física, estudos relacionais e de sociabilidade, trabalhos referentes às experiências das pessoas com algum tipo de deficiência física e, por fim, a categoria que envolve a participação social nesse universo.

A fim de apresentar as categorias e subcategorias de conteúdo observadas pela análise dos estudos avaliados, a seguir será exposta cada uma destas categorias seguida por uma compreensão e discussão pertinente.

Categoria: estudos avaliativos

Subcategoria: medidas avaliativas corporais, esporte e desempenho

Este primeiro núcleo de análise envolveu os estudos que procuraram avaliar os aspectos relacionados à deficiência física no que concerne ao modo como os aspectos biofisiológicos e de destreza esportiva se apresentaram como medidas de composição da saúde das pessoas com deficiência física e de desempenho, tendo como pano de fundo o fenômeno esportivo.

O estudo de Quintana & Neiva² retrata como a avaliação esteve direcionada às medidas antropométricas, hemodinâmicas (pressão arterial) e bioquímicas sanguíneas (glicemia, triglicerídeos e colesterol). Comparando um grupo de praticantes de basquetebol em cadeira de rodas com outro grupo não praticante dessa modalidade, o estudo revelou a importância da prática esportiva para a manutenção da saúde de pessoas com deficiência física, uma vez que o grupo praticante da modalidade do basquetebol com cadeira de rodas apresentou menor índice de gordura corporal central e controle glicêmico mais aprimorado em comparação com o grupo não praticante da modalidade esportiva.

Já no estudo de Barreto *et al.*³, os autores realizaram uma avaliação nutricional de pessoas com deficiência física ou visual praticantes de natação. Em um grupo heterogêneo em relação ao gênero, os homens apresentaram composição corporal e perfil lipídico adequados, o que não foi encontrado com o grupo das mulheres, que apresentou sobrepeso.

No estudo de Gorla *et al.*⁴, o objetivo foi analisar os critérios de autenticidade científica da bateria Beck para a realidade brasileira, desenvolvida nos Estados Unidos por Yilla e Sherrill em 1998. A bateria Beck é um instrumento com cinco testes (manejo de bola, precisão de passes, desempenho de bloqueio, de velocidade de 20 metros e de passes de longa distância) que visam avaliar as habilidades do *Rugby* em cadeira de rodas. Os resultados apresentam evidências favoráveis à autenticidade científica.

A partir de uma análise dessa categoria, é possível perceber ao menos dois delineamentos. O primeiro ressalta a importância da prática esportiva como medida mantenedora dos aspectos constituintes da saúde de pessoas com deficiência física, aspectos avaliados segundo medidas de ordem biofisiológica. O segundo delineamento converge para o modo como o componente avaliativo esteve presente no que se refere às habilidades necessárias para o desempenho esportivo.

Por uma análise totalizante, o esporte, por meio de medidas de mensuração objetivas e concretas, tem se apresentado como uma tendência de delineamento para compreensão dos fatores constituintes no campo da saúde de pessoas com algum tipo de deficiência física. Ainda que esse tipo de mensuração apresente suas contribuições, entende-se que uma compreensão que leve em consideração outros aspectos na avaliação possa torná-la mais ampla e completa. A título de exemplificação, a inserção de dados sociodemográficos e a possibilidade de discussão com as características do contexto sociocultural em que esses estudos foram realizados podem trazer inúmeras contribuições para uma compreensão mais fundamentada.

Subcategoria: qualidade de vida

Esta subcategoria envolveu os estudos que realizaram a interface da deficiência física com os aspectos relacionados à qualidade de vida. Nessa relação, os dois estudos englobados se aproximam quando investigam a percepção da qualidade de vida de seus participantes, mas se distanciam quanto ao universo envolvido nessa participação.

O estudo de Noce *et al.*⁵ procurou avaliar a percepção da qualidade de vida entre 20 homens com deficiência física divididos em dois grupos, sedentários e ativos, após 12 semanas de prática de atividade física. Dentre os resultados, o grupo de pessoas ativas apresentou pontuações mais elevadas em todas as dimensões (física, psicológica, social e ambiental) do instrumento de qualidade de vida utilizado.

A partir de uma análise do estudo supracitado, pode-se perceber a importância que o esporte tem apresentado como um dos fatores constituintes e que fomentam o incremento da qualidade de vida de sujeitos com algum tipo de deficiência física. Entretanto, vale-se ressaltar que instrumentos de natureza quantitativa, como o utilizado neste estudo - *World Health Organization Quality of Life* -, podem colaborar com a análise em determinado sentido, mas podem restringir os níveis de expressão dos participantes e, assim, limitar o campo de compreensão.

Essa afirmação se justifica por que a análise do domínio da qualidade de vida de um sujeito envolve uma compreensão sobre como esse sujeito vivencia sua experiência a partir dos fatores constituintes de sua realidade social e cultural. Dessa forma, compreendendo a experiência da pessoa com deficiência física de maneira singular, torna-se relevante propiciar um espaço de expressão e, assim, de análise dessa experiência, onde o participante tenha condição de expressá-la segundo sua própria maneira de compreendê-la e segundo os significados a que a ela lhe são atribuídos.

O estudo de Resende & Gouveia⁶ fez uso de várias unidades de investigação, como o bem-estar subjetivo, competências comportamentais, qualidade de vida percebida e condições ambientais. Um dos principais diferenciais deste estudo em relação ao anterior consiste no fato de que participaram 25 pessoas de ambos os sexos com idade entre 32 e 69 anos, sendo um dos critérios de seleção que essas pessoas fossem indicadas pelo Conselho Nacional dos Centros de Vida Independente Brasil como líderes no movimento social pela causa das pessoas com deficiência.

Como apontado anteriormente, esse último estudo citado traz um diferencial interessante por analisar as percepções dos fatores envolvidos na qualidade de vida sob a ótica de sujeitos que possuem um papel militante na luta das causas e dos direitos das pessoas com deficiência. Torna-se importante ressaltar o quanto esse diferencial pode culminar em um aspecto fundamental para o

enfrentamento das dificuldades inerentes à deficiência física: o posicionamento ativo diante das adversidades da vida da pessoa com deficiência física perante as representações que a colocam como vítima dessa condição e que, muitas vezes, desencadeiam processos patológicos de adoecimento.

Subcategoria: espaço físico e acessibilidade

Esta subcategoria congrega uma das questões que têm expressão extremamente significativa na vida do deficiente físico, uma vez que lhe permite acessar (ou não) as diversas dimensões que compõem sua existência, desde a manutenção do cuidado consigo mesmo até as relações de trabalho e de relacionamento social e interpessoal. Dessa forma, a estrutura constitutiva do espaço físico pode ser entendida como um importante elo entre a vida particular e o acesso às diversas redes de constituição da vida social.

Em uma aproximação com o universo cotidiano da vida da pessoa com deficiência física, uma estrutura do meio físico mal adaptada às suas necessidades pode, além de prejudicar o acesso a determinado ambiente, constituir-se um influente fator no processo de exclusão na participação na esfera pública. Essa situação pode ser vista de maneira mais clara pela alta probabilidade de geração de situações constrangedoras e de fortalecimento do senso de incapacidade diante de sua mobilidade e autonomia.

Cabe neste momento uma importante reflexão sobre até que ponto as barreiras de acessibilidade física tornam-se mais difíceis do que as barreiras de natureza sociocultural. Reforçando essa construção, Diniz *et al.*⁷ apontam que “é da interação entre o corpo com impedimentos e as barreiras sociais que se restringe a participação plena e efetiva das pessoas” (p.66). Torna-se imprescindível ressaltar o quanto as barreiras de natureza sociocultural precisam estar incluídas na discussão sobre a acessibilidade de pessoas com deficiências.

O estudo de Gasparoto & Alpino⁸ avaliou a acessibilidade domiciliar de crianças que apre-

sentavam algum tipo de deficiência física. Os resultados denotam diversas inadequações arquitetônicas que dificultavam a acessibilidade e a participação. Segundo as autoras, esses resultados reforçam a necessidade de os profissionais ligados à reabilitação atuarem em uma perspectiva biopsi-cossocial que considere, além das limitações individuais das pessoas com deficiência física, os caracteres ambientais, já que estes atuam diretamente na promoção da funcionalidade desses indivíduos.

Tendo em vista o fato de este estudo ter sido o único enquadrado nessa categoria, torna-se relevante apontar o quanto é necessário que um número maior de estudos discuta as propriedades do ambiente físico na dinâmica de vida da pessoa com deficiência física, mais especificamente estudos que contemplem a inter-relação desses aspectos do ambiente e os aspectos socioculturais que envolvem a vida desse sujeito.

Subcategoria: trabalho

O papel que o trabalho pode assumir na constituição da vida de uma pessoa - inclusive das que não apresentam algum tipo de deficiência física -, pode extrapolar as concepções que o colocam apenas como recurso para manutenção das necessidades do nosso mundo sensível, ou seja, das necessidades próprias de nossa rotina cotidiana. Nesse sentido, mais do que representar uma fonte de renda, a atividade laboral pode ser representada como um importante instrumento de realização pessoal e construção da vida social, uma vez que possibilita ao sujeito atuar na dinâmica dessa construção a partir do momento em que o desloca de sua condição passiva e o coloca como autor de sua trajetória e da constituição de seu plano de intervenção sociocultural.

Ao se deslocarem essas prerrogativas para o sujeito com deficiência física, o papel dessa atividade pode assumir proporções ímpares, já que o trabalho pode colocá-lo não mais em uma condição de vitimização das circunstâncias vitais, e sim possibilitar olhar e ser olhado segundo suas próprias capacidades e não somente segundo suas incapacidades. Na

pesquisa de revisão no SciELO, três estudos circunscreveram o universo do trabalho vinculado às pessoas com deficiência física.

No estudo de Pereira-Guizzo *et al.*⁹, os autores procuraram avaliar a eficácia de um Programa de Desenvolvimento de Habilidades Sociais para o Trabalho para 16 pessoas com deficiência física. Os resultados apontaram que o programa possibilitou incrementos das habilidades sociais dos participantes, sugerindo a importância que essas habilidades podem assumir no contexto da empregabilidade para pessoas com deficiência física.

No estudo de Pereira *et al.*¹⁰, o objetivo dos autores foi compreender o significado do trabalho para pessoas com e sem deficiência. De acordo com os resultados positivos associados ao trabalho, o grupo com deficiência física apresentou maior incidência de respostas que fomentavam a valorização pessoal. No que se refere aos aspectos negativos, o grupo sem deficiência física apresentou uma diferença significativa em relação ao grupo com deficiência física na classe de jornada extensiva de trabalho, pois nesse grupo, sem deficiência física, havia pouco tempo para outras atividades pessoais.

Já no estudo de Pereira *et al.*¹¹, os autores se propuseram a comparar as habilidades sociais de pessoas com e sem deficiência. Os resultados estatísticos não mostraram diferenças estatísticas significativas entre os grupos, apresentando mais semelhanças entre os grupos do que propriamente diferenças.

As considerações enunciadas no início deste tópico ganham mais representatividade principalmente a partir do estudo de Pereira *et al.*¹⁰, quando a valorização pessoal esteve mais presente no grupo que apresentava algum tipo de deficiência física. É válido apontar a necessidade de mais estudos que suscitem discussões no campo da atividade laboral no contexto da deficiência física para que o tema possa ser cada vez mais ampliado.

Categoria: intervenção

Já em outra perspectiva que não compreende apenas o direcionamento para propostas de avaliação,

outra categoria encontrada confere aos estudos que apresentam uma interlocução com o campo de intervenção com pessoas com deficiência física.

O estudo de Pelosi & Nunes¹² procurou discutir o trabalho do professor itinerante na área de deficiência física na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Nessa discussão, é feita uma comparação da ação desses profissionais nos anos de 1998 e 2005. Um dos dados mais significativos encontrados refere-se ao fato de os professores itinerantes de 1998 retirarem os alunos com necessidades especiais - no caso a deficiência física -, de suas salas tradicionais para realizar o trabalho de intervenção de forma individualizada. Já em 2005, os professores apresentavam uma abordagem em que a intervenção acontecia na própria sala de aula com os demais alunos que não apresentavam algum tipo de deficiência física.

Ainda no âmbito escolar, o estudo de Araújo & Omote¹³ procurou identificar a variação na atribuição da gravidade da deficiência, partindo do pressuposto de que essa percepção é importante fator no processo de inclusão. A proposta foi aplicada a 97 estudantes de pedagogia por meio de um questionário no qual foram apresentadas algumas situações da atividade escolar em que o acometimento funcional se fez presente. Nessa atividade, havia quatro tipos de condições: uso do recurso em classe comum e com acometimento parcial; uso do recurso em classe comum e acometimento global; uso do recurso em classe especial e acometimento parcial e uso do recurso em classe especial e acometimento global.

Dentre os resultados gerais do último estudo citado, foi possível perceber que a percepção do grau de severidade de um acometimento esteve atrelada mais à modalidade de escolarização do que ao nível de extensão do acometimento. Os resultados sugerem também as diferenças de tratamento para a experiência das deficiências sob o aspecto institucional hierarquizado, uma vez que as classes especiais representam os alunos com nível de severidade mais alto em relação ao seu nível de acometimento.

Principalmente a partir de uma análise do estudo de Araújo & Omote¹³, torna-se possível a reflexão de o quanto ainda as práticas de intervenção se apresentam de forma cristalizada e hierarquizada. A título de explicação, acometimentos físicos percebidos como mais severos ainda carregam a ideia de serem tratados de maneira exclusiva e destacada, como se apresentassem uma propriedade de ordem de total ou intensa incapacidade em sua compreensão. Ainda que existam casos em que a intervenção individualizada seja necessária, o seu desenvolvimento associado ao contexto de inserção social do indivíduo pode alavancar benefícios duradouros para a pessoa com deficiência física.

Categoria: estudos relacionais e de sociabilidade

O desenvolvimento dos aspectos relacionais e de sociabilidade - especialmente no que se refere às questões relacionadas ao comportamento sexual da pessoa com deficiência física -, tem-se apresentado, muitas vezes, de maneira estigmatizada e carregada por inúmeros "mistérios". O estudo de Silva & Albertini¹⁴ procurou investigar o impacto da paraplegia adquirida no âmbito da sexualidade por meio do método de história de vida com um homem jovem adulto que cumprisse um dos requisitos do estudo - ter adquirido a paraplegia. O fato de o participante já ter vivido experiências sexuais anteriores ao acidente que o tornou paraplégico influenciou potencialmente no confronto com sua sexualidade, fazendo com que se sentisse, por vezes, humilhado e envergonhado. Entretanto, no momento em que esse sujeito consegue uma ejaculação, isso tem um significativo impacto positivo em sua autoestima e o faz considerar, junto a sua companhia, a possibilidade de ser pai.

Ainda no que se refere à interface entre a temática da sexualidade no contexto da deficiência física, o estudo de Soares *et al.*¹⁵ apresenta uma discussão a partir da experiência de 15 jovens portadores de espinha bífida, sendo 9 do sexo feminino e 6 do sexo masculino com idade entre 14

e 20 anos. Com o propósito de se discutir a questão da qualidade de vida de maneira ampliada - incluindo assim a temática da sexualidade -, esse estudo fez uso de entrevistas semiestruturadas e de um grupo focal com os adolescentes. Os resultados encontrados foram apresentados em 4 temáticas principais. Na esfera da sexualidade e do cuidado, o cateterismo feminino foi demonstrado em diferentes perspectivas, ora entendido como um estigma em relação à sexualidade feminina, ora como propulsor ou retentor da autonomia. Em outra direção, a autoimagem corporal foi instituída como importante questão para os participantes em relação à aceitação por seus parceiros para o engajamento em um relacionamento. Em outro caráter, a violência foi entendida como descuido em relação aos cuidados com os participantes e ao caráter repressor, especialmente da família em relação à sexualidade. As dificuldades de expressão e da experiência com a sexualidade se revelam como um problema em relação aos planos futuros.

A partir do estudo de Soares *et al.*¹⁵, é possível perceber alguns tabus e dificuldades da família do jovem com deficiência física para lidar com essa questão. Os padrões de estigma que envolvem essa questão perpassam por um dilema muitas vezes não muito bem esclarecido: afinal, o deficiente físico sente prazer ao fazer sexo? Ainda que essa resposta esteja atrelada ao tipo de comprometimento de cada deficiência física e a diversos outros fatores, torna-se possível apontar outro direcionamento para a questão: afinal, como o deficiente físico tem construído seu espaço de intimidade sexual na sociedade onde convive? Os estudos há pouco apresentados acrescentam grandes contribuições nesse sentido, mas torna-se necessário apontar o quanto essa temática precisa de mais referências para ser discutida, especialmente em contextos que apresentem distintas realidades socioculturais.

Categoria: experiências

Ainda que possamos entender que as categorias anteriores apresentem, ao menos em

algum grau, características vinculadas às experiências com deficiência física, os estudos apresentados a seguir as congregam de maneira majoritária.

Em relação às experiências relacionadas à projeção e à perspectiva da vida futura dentre as pessoas com deficiência física, o estudo de Resende & Neri¹⁶ investigou as relações entre o senso de ajustamento psicológico e perspectiva de velhice em 90 pessoas com idade entre 25 e 84 anos. Em relação aos participantes mais jovens, os resultados apontaram que o ajustamento pessoal à deficiência compreende um longo e multifacetado processo que envolve ajustamento psicossocial e físico. De maneira geral, os resultados denotaram uma tendência dos participantes a crerem em uma perspectiva de velhice pessoal positiva.

O estudo de Pereira¹⁷ discute a questão da autodeterminação de pessoas com deficiência. Para cumprir esse propósito, o autor usa como pano de fundo a história do jovem francês de 22 anos, Vincent Humbert, que ficou tetraplégico, cego e mudo após um acidente automobilístico. O caso em questão abre espaço para as discussões acerca da eutanásia e do suicídio assistido uma vez que o jovem desejava cessar sua vida como uma solução para seu sofrimento.

Por fim, o estudo de Martins & Barsaglini¹⁸ analisou a experiência da deficiência física sob o olhar socioantropológico, tendo entrevistado oito homens e cinco mulheres com deficiência física adquirida com o intuito de analisar as experiências desses sujeitos com foco em suas identidades e discutir as questões de "ser e sentir-se deficiente" e "estigma", pautadas pelo autoconceito como construção sociocultural. Dentre os resultados, "ser e sentir-se deficiente" esteve atrelado à questão laboral, em que ora o comprometimento parcial de algumas das funções corporais significou "ser deficiente", ora o fato de conseguir realizar o mínimo das atividades rotineiras significou não "ser deficiente". Nesse sentido, esse tipo de experiência pode estar associado às próprias expectativas, como as que se referem ao grupo social em que se está inserido.

Essa categoria carrega consigo a importância de que, embora as experiências possam se apre-

sentar em um contexto com características socioculturais comuns, cada experiência vivenciada deve ser compreendida de maneira singular uma vez que, para cada uma delas, diferentes aspectos intrínsecos estão envolvidos, inclusive na percepção dos aspectos extrínsecos a esses sujeitos. Isso pode ser percebido, muitas vezes, por meio da construção de uma experiência que se remete às especificidades do contexto sociocultural e do olhar que cada ser humano dirige para a construção de sua história.

Categoria: participação

Esta categoria contempla a importância de o quanto significativo pode se apresentar a participação das pessoas que vivenciam outra ótica da deficiência física: principalmente os familiares. O estudo de Chacon¹⁹ procurou informações da relação de pais (homens) que tiveram filhos com deficiência. Participaram do estudo 10 pais com idade entre 31 e 66 anos, que responderam a um questionário com 19 perguntas (objetivas e dissertativas). Dentre os resultados, 4 pais tiveram a notícia da deficiência de seus filhos logo após o nascimento, outros 4 levaram alguns meses para ter essa percepção e 2 levaram mais de um ano para perceberem alguma diferença em seus filhos. O autor aponta a relação entre o período da tomada de conhecimento da deficiência de seus filhos e o grau de comprometimento, de atenção e disposição interna como pai para aceitar seus filhos da maneira como o são. Outro aspecto encontrado foi o sentimento de medo de gerar outros filhos com algum tipo de deficiência.

É possível perceber que a participação na vida de pessoas com deficiência física não está livre de questionamentos e de obstáculos que envolvem a aceitação dessa condição. O posicionamento de cada membro assume importância singular uma vez que essa experiência se remete aos cuidados oferecidos ao filho com deficiência física.

Em síntese, os estudos há pouco apresentados dissertam sobre a diversidade de olhares capazes de tratar a temática da deficiência física segundo a formação e a proposta dos autores envolvidos. Como

apontado anteriormente, a proposta central da apresentação destes estudos se construiu a partir da iniciativa de elucidar uma parcela do estado atual sobre como a deficiência física tem sido compreendida e apresentada no cenário acadêmico no Brasil. Entretanto, parte-se da premissa de que essa apresentação não contempla todos os estudos acerca da deficiência física, entendendo-se que, possivelmente, diversos estudos possam não ter sido ainda publicados em bases de dados científicas ou mesmo possam ter sido publicados em outras bases de dados. Entretanto, o movimento aqui apresentado pode ser uma importante colaboração para uma compreensão mais ampla sobre o tema da deficiência física no País.

CONCLUSÃO

Como apontado anteriormente, o presente estudo se propôs a apresentar os resultados da revisão realizada no SciELO a partir da inserção do termo “deficiência física”. Sendo assim, várias foram as categorias de temas encontradas assim como a diversidade metodológica apresentada nos estudos. A diversidade se apresentou também em relação à formação dos autores e das revistas em que o material foi publicado.

O presente estudo apresenta algumas limitações, como o fato de a revisão ter contemplado apenas uma base de dados, no caso, o SciELO, a partir do referido termo supracitado. Estudos que contemplem outras bases de dados poderiam contribuir para ampliar ainda mais a compreensão a respeito da temática que envolve a deficiência física.

Mesmo diante das limitações deste estudo, a partir de um panorama geral, é possível destacar algumas considerações: a principal converge para a necessidade de estudos que coloquem a experiência dos sujeitos com deficiência física em um plano de análise com o aprofundamento que essa categoria necessita. Vários foram os estudos que procuraram “avaliar e medir” essa experiência - ainda que em alguns casos isso se fizesse indiretamente -, em outros casos, a qualidade de vida e os determinantes de saúde também receberam uma “pontuação”.

É válido um apontamento de o quanto estudos que utilizem métodos quantitativos contribuem para a construção de possibilidades de olhares que os estudos de natureza qualitativa se limitam a apresentar. Entretanto, torna-se necessário novamente apontar que para que a deficiência física seja compreendida sob uma perspectiva singular, é plausível considerar, antes da deficiência, da incapacidade e da desvantagem, o sujeito, que carrega sua subjetividade, sua experiência, sua história, sua existência; que talvez mostre uma enorme capacidade para lidar nem tanto com suas "barreiras" físicas, mas com aquelas construídas e representadas pelo seu ambiente social. Um sujeito que muitas vezes não quer ser herói nem símbolo de superação, que talvez almeje unicamente o direito de construir sua história da maneira como queira.

Muitos paradigmas e estigmas fomentam o discurso político: as próprias políticas públicas e até os cuidados e intervenções com sujeitos com deficiência física. Embora alguns estudos nesta revisão tenham realizado seu trabalho a partir da experiência do sujeito de maneira brilhante, deve-se destacar o quanto se faz presente a necessidade de olhar mais para o sujeito com deficiência física do que para a deficiência física. Do contrário, será perpetuado um olhar fragmentado e incompleto sobre a deficiência física, ou melhor, sobre o sujeito com deficiência física.

COLABORADORES

MS MENDES colaborou no desenho, concepção do artigo, redação e revisão crítica final do texto. AM CANESQUI colaborou no desenho e concepção do artigo.

REFERÊNCIAS

- Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2009.
- Quintana R, Neiva CM. Fatores de risco para síndrome metabólica em cadeirantes: jogadores de basquetebol e não praticantes. *Rev Bras Med Esporte*. 2008; 14(3):188-91.
- Barreto FS, Panziera C, Sant'Anna MM, Mascarenhas MA, Fayh APT. Avaliação nutricional de pessoas com deficiência praticantes de natação. *Rev Bras Med Esporte*. 2009; 15(3):214-8.
- Gorla JI, Costa e Silva AA, Costa LT, Campos LFCC. Validação da bateria "Beck" de testes de habilidades para atletas brasileiros de "rugby" em cadeira de rodas. *Rev Bras Educ Fís Esporte*. 2011; 25(3):473-86.
- Noce F, Simim MAM, Mello MT. A percepção de qualidade de vida de pessoas portadoras de deficiência física pode ser influenciada pela prática de atividade física? *Rev Bras Med Esporte*. 2009; 15(3):174-8.
- Resende MC, Gouveia VV. Qualidade de vida em adultos com deficiência física. *Psicol Refl Crít*. 2011; 24(1):99-106.
- Diniz D, Barbosa L, Santos WF. Deficiência, direitos humanos e justiça. *Rev Int Dir Hum*. 2009; 6(11):65-77.
- Gasparoto MC, Alpino AMS. Avaliação da acessibilidade domiciliar de crianças com deficiência física. *Rev Bras Educ Espec*. 2012; 18(2):337-54.
- Pereira-Guizzo CS, Del Prette A, Del Prette ZAP. Evaluation of a professional social skills program for unemployed people with physical disability. *Psicol Refl Crít*. 2012; 25(2):265-74.
- Pereira CS, Del Prette A, Del Prette ZAP. Qual o significado do trabalho para as pessoas com e sem deficiência física? *Psico USF*. 2008; 13(1):105-14.
- Pereira CS, Del Prette A, Del Prette ZAP. Habilidades sociais de trabalhadores com e sem deficiência física. *Psic Teor Pesq*. 2009; 25(3):339-446.
- Pelosi MB, Nunes LROP. Caracterização dos profissionais itinerantes, suas ações na área da tecnologia assistida e seu papel como agente de inclusão escolar. *Rev Bras Educ Espec*. 2009; 15(1):141-54.
- Araújo RCT, Omote S. Atribuição de deficiência física em função da extensão do acometimento e do contexto. *Rev Bras Educ Espec*. 2005; 11(2):241-54.
- Silva LCA, Albertini P. A reinvenção da sexualidade masculina na paraplegia adquirida. *Rev Dep Psicol UFF*. 2007; 19(1):37-48.
- Soares AHR, Moreira MCN, Monteiro LMC. Jovens portadores de deficiência: sexualidade e estigma. *Ciênc Saúde Colet*. 2008; 13(1):185-94.
- Resende MC, Neri AL. Ajustamento psicológico e perspectiva de velhice pessoal em adultos com deficiência física. *Psicol Estud*. 2009; 14(4):767-76.

17. Pereira R. Deficiência e autodeterminação humana: compaixão e insensibilidade no caso de Vincent Humbert. *Hist Ciênc Saúde Manguinhos*. 2007; 14(1):119-34.
18. Martins JA, Barsaglini RA. Aspectos da identidade na experiência da deficiência física: um olhar socioantropológico. *Interface*. 2011; 15(36):109-21.
19. Chacon MCM. Aspectos relacionais, familiares e sociais da relação pai-filho com deficiência física. *Rev Bras Educ Espec*. 2011; 17(3):441-58.

Recebido: agosto 18, 2014
Versão final: outubro 27, 2015
Aprovado: fevereiro 3, 2016

